

## **IMPACTO DA PANDEMIA NA SITUAÇÃO PROFISSIONAL E NO RENDIMENTO FAMILIAR: ESTUDO DESCRITIVO EM TRABALHADORES E FAMILIAS PORTUGUESAS**

HELENA MARIA ALMEIDA MACEDO LOUREIRO<sup>1</sup>, TERESA MADALENA KRAUS B HÜTTEL BARROS<sup>2</sup>, MARGARIDA ALEXANDRA SILVA<sup>3</sup>, MARIA MANUELA HENRIQUES PEREIRA FERREIRA<sup>4</sup>, MARIA HENRIQUETA DE JESUS SILVA FIGUEIREDO<sup>5</sup>

*Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, hloureiro@ua.pt*

*Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria*

*Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*

*Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha*

*Escola Superior de Enfermagem do Porto*

### **Introdução**

A literatura tem evidenciado os efeitos da pandemia por COVID-19 nos mais distintos grupos e contextos, sendo que nas empresas e suas comunidades laborais também estes se fizeram sentir. Nos trabalhadores, os inúmeros desafios que lhe foram lançados, traduziram-se em novas respostas adaptativas individuais e familiares (Figueiredo, 2012). Conhecer o impacto que a pandemia exerceu na dimensão estrutural familiar dos trabalhadores, poderá revelar-se num manifesto contributo para a melhoria dos cuidados de saúde em contexto laboral.

### **Objetivos**

Analisar as mudanças operadas a nível da situação profissional e do rendimento familiar em trabalhadores, no período de pandemia por COVID-19.

### **Metodologia**

Estudo quantitativo, descritivo e transversal (março 2020) que recorreu a um instrumento de autopreenchimento, *on-line*, constituído por um questionário de caracterização socioprofissional e um inventário de avaliação do efeito da pandemia por COVID-19 no sistema familiar. Por metodologia “bola de neve”, através da rede social pessoal dos inquiridos, a amostra ficou constituída por 234 trabalhadores com famílias residentes em Portugal que, de forma livre e esclarecida, consentiram em participar. Foram cumpridos todos os pressupostos formais e éticos inerentes à investigação.

### **Resultados e Discussão**

A maioria dos trabalhadores (59,8%) caracterizou as suas famílias como sendo do tipo “nuclear” e composta por 4 elementos (37%). 40,2% já tivera tido pelo menos um elemento da sua família em isolamento profilático, embora apenas 16,7% tivesse sido diagnosticado com covid-19. Esta vivencia não originou qualquer mudança a nível profissional a 54,2% trabalhadores, contudo por alguns notada pelo “teletrabalho” (69,6%), “*layoff*” (10,4%) e “desemprego” (5,2%). A alteração do rendimento familiar foi percecionada por 31,2% dos trabalhadores, sendo como um decréscimo por 67,1% e um aumento por 32,9%. Estas evidencias corroboram os resultados de Correia (2021), referentes ao impacto socioeconómico da pandemia nas famílias portuguesas.

### **Conclusões**

As mudanças operadas na situação profissional e no rendimento familiar revelaram o impacto que a pandemia exerceu nos trabalhadores e, conseqüentemente, nas respetivas famílias. O teletrabalho como resposta adaptativa ao confinamento e a diminuição do rendimento familiar ilustraram esse fenómeno, dando conta da preocupação que terá constituído para os trabalhadores a procura da

minimização do comprometimento das necessidades fundamentais das suas famílias. O conhecimento desta conjuntura permitiu que os enfermeiros do trabalho estivessem mais sensibilizados para as vulnerabilidades dos trabalhadores em época de pandemia.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador; Saúde Familiar; COVID-19; Enfermagem do trabalho.

Keywords: Occupational Health; Family Health; COVID-19; Occupational Health Nursing

---

### **Referências Bibliográficas**

- Figueiredo, M. (2012). Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: Uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Lusociência.
- Correia, R. (2021). Efeitos da pandemia nas famílias portuguesas: principais impactos, legislação e medidas governamentais entre março e agosto de 2020. Observatório das Famílias e das Políticas de Família. ICS/FCT/UL.